

ZUMBI DOS PALMARES

*O maior ícone da resistência negra ao
escravismo no Brasil*

Vinte de novembro é o Dia Nacional da Consciência Negra. A data - transformada em Dia Nacional da Consciência Negra pelo Movimento Negro Unificado em 1978 - não foi escolhida ao acaso, e sim como homenagem a Zumbi, líder máximo do Quilombo de Palmares e símbolo da resistência negra, assassinado em 20 de novembro de 1695.

O Quilombo dos Palmares foi fundado no final do século XVI. Em pouco tempo, a organização dos fundadores fez com que o quilombo se tornasse uma verdadeira cidade. Os negros que escapavam da lida e dos ferros não pensavam duas vezes: o destino era o tal quilombo cheio de palmeiras. Com a chegada de mais e mais pessoas, inclusive índios e brancos foragidos, formaram-se os mocambos, que funcionavam como vilas. O mocambo do macaco, localizado na Serra da Barriga, era a sede administrativa do povo quilombola.

A República dos Palmares, como chegou a ser conhecida, iniciou sua formação segundo alguns historiadores em 1597 e durou até 1695, situada numa vasta área da Capitania de Pernambuco, principalmente na comarca de Alagoas, em uma região serrana que atingia até 500 metros de altitude, coberta por florestas e de acesso muito difícil. Na época, chegou-se a atingir no quilombo dos Palmares, uma população com cerca de 30 mil pessoas. Um negro chamado Ganga Zumba foi o primeiro rei do Quilombo dos Palmares.

Zumbi (1655-1695), o herói maior da resistência negra contra a escravidão, foi o grande líder do quilombo Palmares. Estudos indicam que nasceu em 1655 no quilombo, sendo descendente de guerreiros angolanos. Quando o Quilombo dos Palmares foi invadido por uma expedição comandada por Brás da Rocha Cardoso. Muitos habitantes, inclusive crianças, foram degolados. Zumbi, recém-nascido, foi levado pelos invasores e entregue como presente a Antônio Melo, um padre da vila de Recife.

O menino, batizado pelo padre com o nome de Francisco, foi criado e educado pelo religioso, que lhe ensinou a ler e escrever, além de lhe dar noções de latim, e o iniciar no estudo da Bíblia. Aos 12 anos o menino era coroinha. Apesar do carinho que sentia pelo seu pai adotivo, Francisco não se conformava em ser tratado de forma diferente por causa de sua cor. E sofria muito vendo seus irmãos de raça sendo humilhados e mortos nos engenhos e praças públicas. Por isso, quando completou 15 anos, o franzino Francisco fugiu e foi em busca do seu lugar de origem, o Quilombo dos Palmares.

Após caminhar cerca de 132 quilômetros, o garoto chegou à Serra da Barriga. Como era de costume nos quilombos, recebeu uma família e um novo nome. Agora, Francisco era Zumbi. Aos 17 anos tornou-se general de armas do quilombo, uma espécie de ministro de guerra nos dias de hoje. Ficaria conhecido em 1673, quando a expedição de Jácome Bezerra foi desbaratada.

Com a queda do rei Ganga Zumba, morto após acreditar num pacto de paz com os senhores de engenho, Zumbi assumiu o posto de rei e levou a luta pela liberdade até o final de seus dias.

Em 1694 o Quilombo dos Palmares foi invadido pela expedição comandada por Domingos Jorge Velho. Zumbi, fugindo para a Serra de Dois Irmãos junto com outros sobreviventes do massacre, caiu em um desfiladeiro após ser baleado num combate. Dado como morto, Zumbi reaparece em 1695. Contudo, em 20 de novembro desse ano Zumbi foi traído por um de seus comandantes, Antônio Soares, que trocou sua liberdade pela revelação do esconderijo. Zumbi foi então torturado e capturado. Zumbi não se suicidou nem nunca se rendeu. Foi morto em combate, teve a cabeça cortada e levada até a praça do Carmo, na cidade de Recife, onde ficou exposta por anos seguidos até sua completa decomposição.

Mas sua bandeira de liberdade foi empunhada por outro remanescente de Palmares, Camoanga que, à frente de vários grupos, manteve vivo o sonho da liberdade. Formaram o Quilombo de Cumbe, na Paraíba, e uma nova resistência que durou mais meio século. O exemplo do líder palmarino nunca esmoreceu e, hoje, a luta de seus irmãos é pela dignidade, pela cidadania.

Palmares, que representou a maior e mais importante comunidade de escravos fugidos nas Américas, com uma população estimada de mais 30 mil pessoas, durou mais de 100 anos. As primeiras evidências de Palmares são de 1585 e há informações de escravos fugidos na Serra da Barriga até 1740, ou seja bem depois do assassinato de Zumbi.

“Deus da Guerra”, “Fantasma Imortal” ou “Morto Vivo”. Seja qual for a tradução correta do nome Zumbi, o seu significado para a história do Brasil e para o movimento negro é praticamente unânime: Zumbi dos Palmares é o maior ícone da resistência negra ao escravismo e da luta por liberdade.